CLÉVERSON ISRAEL MINIKOVSKY

SACAROSE E ACERBO:

ANTOLOGIA POÉTICA

MINIKOVSKY, Cléverson Israel. **Antologia Poética**. São Paulo: Clube de Autores, 2013.

Prefácio

Cléverson Israel Minikovsky além de filósofo, advogado e jornalista, é poeta. Sua primeira obra que conheci nesse sentido foi em relação a poemas bíblicos, e já lá eu admirava seu talento e criatividade. Aqui, na presente obra, isso ultrapassa o esperado. O gênio desse filósofo beira a total biografia, uma biografia poética que nos mostra o Sol que vem em um horizonte nublado, típico dessa terra de herança germânica e polonesa, em maior parte. Vemos o aspecto histórico, antropológico, geográfico, e mesmo existencial da vivência de Cléverson, e em especial dessa cidade que tantos detalhes têm, que não passam despercebidos pela sua lente poética. Acompanhamos assim sua admiração pelas belezas e a contemplação que a cada dia, se vê envolta de mais objetos de admiração. Poemas sobre fé, sobre espiritualidade, sobre trabalho e sobre contratempos e fatos não notados por todos. Esse livro é uma lição em versos daquele microcosmo que nos passa batido.

Mariano Soltys, autor de Ressurreição dos Sonetos

SUMÁRIO

MATEUS LEVI: TRIGÉSIMA HEBDOMADÁRIA 27
SÔNIA: ESPOSA E MÃE 28
TRÍDUO FAMILIAL 29
MATEUS, VITÓRIA EM PROCESSO! 31
MATEUS LEVI: PROJETO E REALIDADE 32
ELA 34
CAFÉ 36
UM ANO DE MATEUS 37
CLÉVERSON, SÔNIA E MATEUS 38
QUAL TUA DROGA? 40
GRATIDÃO A DEUS 41
DIA DE SOL 42
A ÁGUA BENTA 44
SÔNIA, GRANDE SONINHA 45
SEREIA 46
CARIJO 48
PENSADORES E TIQUES NERVOSOS 49
QUANDO AS COISAS DÃO CERTO 51

CIRANDA DA TRADIÇÃO 52
CHUVA 53
VINTE E UM DIAS SOTERRADO 55
DESEMPREGO 56
NAUFRÁGIO 57
ALCOÓFILO 59
HORÁRIO DE ALMOÇO 60
PESCARIA 61
ANGÚSTIA 63
NEVE 64
CULTURA 65
OSTRACISMO 67
O INTELECTUAL 68
O ESCRITOR 69
BÍBLIA 71
A CLOACA 72
DIA DO ESCRITOR 73
RELÓGIO 75
A MOÇA SIMPÁTICA 76
ROCAMBOLE 77
PRAIA 79

SÃO BENTO DO SUL 80
HOMENAGEM AO ESCRITOR 81
JUNHO 83
FRONTEIRA 84
PARAGUAI 85
MARCO TRÍPLICE 87
EROS 88
DRAGÃO 89
POLÍTICA 91
MIOPIA 92
CHEFE DE REDAÇÃO 93
RISCO NO CÉU 95
PELA JANELA 96
GABINETE 97
FLORES 99
SOLIDÃO 100
MEGA 2 101
TEMPO 103
AVES MIGRATÓRIAS 104
EU, CRIANÇA 106
FOTOGRAFIA 107

HIPISMO 108
LOUVOR A DEUS 110
DISCIPULADO 111
DINHEIRO VOADOR 112
GENOCÍDIO 114
FRÜHSTÜCK 115
ANSIEDADE 117
DOCE DE CHOCOLATE 118
GINÁSTICA NA PRAÇA 119
PÚTRIDA MORADA 121
SOCIALISMO 122
A VIDA 123
FALTA DE MODELO IDEAL 125
PECADOR ARREPENDIDO 127
FIDELIDADE CONJUGAL 129
PARTIDO DE ALUGUEL 131
CHAPÉU 132
LUVAS 133
A AMIGA MAIS VELHA 135
SEXTA SERENA 136
LEITE MATERNO 137

FOSFATO MESTIÇO 139
CASA MAL ASSOMBRADA 140
DANÇA DO VENTRE 142
CADEIA ALIMENTAR 143
NEM TUDO É IGUAL 144
CONSCIÊNCIA CÓSMICA 146
POSITIVISMO 147
POETA VIÇOSO 148
BÍBLIA 150
TURBILHÃO DE IDEIAS 151
MELANCOLIA 152
DEZ DA MANHÃ 154
AUDIÊNCIA 155
PESO DA IDADE 156
DIFICULDADE 158
OSSOS DE MINHOCA 159
O COISO E O BREGUETE 160
PESSOAS QUE PASSAM 162
O DIA DO NUNCA 163
ÓCULOS NOVOS 165
A CORAGEM DE SER POETA 166

DIA DOS PAIS 167
VIGÉSIMO PRIMEIRO LIVRO 169
COMPARTILHANDO ESPAÇO..... 170
ENERGIA DIFERENTE..... 171
JESUS CONCEITO..... 173
PRODUTOR CULTURAL..... 174
MÚSICA POPULAR BRASILEIRA 176
VINHO..... 177
PRISÃO..... 178
SAMBA..... 180
CHICO XAVIER..... 181
PORQUE ESCREVO 183
COCA CHOCA..... 184
A BARBA..... 186
FRIO E UMIDADE..... 187
CASA AMARELA 188
GARIMPO 190
FOTOGRAFIA..... 191
VIVENTE DAS ÁGUAS..... 193
SAPATO MARROM 194
POLIMEROFORMIDADE..... 195

PRESIDENTA 197
PARERGA E PARALIPÔMENA 198
CONFESSIONÁRIO 200
ILHA DA MAGIA 201
VIDA DE SANTIDADE 202
MATEÍNA 204
ASSADARIA CAMPEIRA 205
COCADA 206
ESTRADA ESBURACADA 208
A FUMAÇA 209
O PÁTIO DA ESCOLA 211
A ESMOLA 212
AMOR INTELECTUAL 213
MUNDO DA ESCRITA E SEUS ASPECTOS FALIMENTARES 215
DIA DE IR À BANCA 216
BATISMO DE LETRAS 218
CRISE DE REPRESENTAÇÃO 219
EQUILÍBRIO 221
MUNDO EMPÍRICO 222
INSPIRAÇÃO 223

CRUZ E SOUZA..... 225
TECLADO 226
MATEMÁTICA DA VIDA 227
FILOSOFANDO..... 229
A RODOVIÁRIA 230
PALITO DE FÓSFORO..... 231
SOFRIMENTO 233
BOLETO VENCIDO 234
SOL..... 235
NARGUILÉ..... 237
FÓRMULA 1..... 238
O ATEU..... 240
OBESIDADE 241
UMA TRAJETÓRIA..... 242
PASSAGEM 244
EU, NA SALA 245
IDENTIDADE NACIONAL 246
CLÉVERSON ISRAEL MINIKOVSKY 248
TABLADO..... 249
JOÃO-DE-BARRO 251
XOU DA VIDA 252

DEFESA PRÉVIA 253
CONTRACEPTIVO MENTAL 255
EM TRANSE 256
ORGIA FILOSÓFICA 257
NOS PORÕES DA DITADURA 259
AUXÍLIO-DOENÇA 260
ETNOCONTEXTO 261
DRAG QUEEN 263
GUEIXA 264
SÃO BENTO DO SUL 265
PRODUÇÃO LIVRARIAL 267
MARIDO SONHADOR 268
ILUSÃO DO EXTREMO SUL 269
APITO DE FÁBRICA 271
AMOR IMPOSSÍVEL 272
MAUS SENTIMENTOS 274
META DE VIDA 275
QUEM SÃO NOSSOS PARES 276
RECATADA PORÉM OFERECIDA 278
O DIA EM QUE O MUNDO PAROU 279
DÉCADA DE 60 280

RESISTÊNCIA 282
CERTIFICADO 283
A MERETRIZ E O ESCRITOR 284
ELA ESTÁ NO CAMINHO 286
ELE É O BOM 287
ALMOÇO SUBTERRÂNEO 288
FILMAGEM 290
SEMANA FEROZ 291
A INVENÇÃO DO TEMPO 292
IDEIA A SER EXIBIDA 294
UM TAPA NO SONO 295
CIVILIZAÇÃO DO OCIDENTE 296
PROFISSÃO 298
MUSICALIDADE 299
CALOR 300
RELAÇÕES EXTERIORES 302
POESIA 303
PARA O PLANALTO CENTRAL 305
NOMES 306
O DIA EM QUE NÃO ESCREVI 307
DISFUNÇÃO DA ATENÇÃO 309

MULHERES 310
ESTADO BÚDICO..... 312
CIDADE LUZ..... 313
ACADEMIA DE LETRAS..... 314
DIA DE CHUVA..... 316
FIM DE INVERO 317
SMURFS 318
ISMOS..... 320
MIOPIA..... 321
4CR05T1C0 322
DEUS 323
LEITORA APAIXONADA..... 325
SEXTA-FEIRA COM CHUVA..... 327
FAINA DA VIDA 329
RAIO DE LUZ..... 333
SENDO UM..... 334
DOMINGO, DIA DO TRABALHO SACERDOTAL..... 336
CIBERNETÊS 337
EXPERIÊNCIA MÍSTICA..... 338
VERDADES..... 340

SACERDOTE DA PALAVRA..... 341
NOITE E DIA..... 343
DEGRAU..... 344
MATO E VISAGEM 346
SINFONIA DE UMA ÚNICA NOTA 347
TEORIZANDO..... 349
ADULAÇÃO..... 350
CANÇÃO EVANGÉLICA 351
MOVIMENTO DENTRO DE SI..... 353
A DIFÍCIL COMPANHIA..... 354
NÍVEL DE ENERGIA..... 355
A VIDA, ESTE MORRO 357
O POETA E O “POETEIRO DE RUA”..... 358
COISAS QUE NÃO PODEMOS ENTENDER..... 360
PERFIL PROFISSIOGRÁFICO..... 361
ALIENAÇÃO INTELECTUAL..... 362
O PALHAÇO 364
SE O MEU CORPO MANDASSE..... 365
O ÍNDIO QUE FALAVA ALEMÃO 366
O ADVOGADO..... 368

SIM, SOU CAPAZ 369
O QUE É A ÁGUA 370
O PROFESSOR 372
VAIDADE 373
DEZOITO E QUARENTA E UM 375
POR DETRÁS DOS NOMES 376
GLÓRIA A YISRAËL 377
O QUE ME FOI RESERVADO 379
MENOS QUE NADA 380
CONHECIMENTO 381
QUENTE E FRIO 383
TÊNIS DE MESA 384
MATERIAIS 385
RELACIONAMENTO 387
LENDO 388
CIGANA 389
SEGUIDOR 391
REDE SOCIAL 392
O DIREITO, SÓ UM DETALHE 394
PARÔNIMOS 395
VADE MECUM 397

SOL EM MINHA TERRA NATAL..... 398
FONÉTICA 399
CAPRICHO PESSOAL..... 401
FATORES ESTRESSANTES..... 402
DIFICULDADE DE INTEGRAÇÃO..... 404
COISAS QUE ACONTECERAM 405
JOSEFINA..... 406
MUSEU 408
O COPO..... 409
SEROTONINA..... 411
A VINGANÇA 412
O RELATIVIZADO..... 413
MAIS UM DIA..... 415
CRIOULIDADE GUINEENSE..... 416
HONESTIDADE POÉTICA..... 417
COMUNICAÇÃO 419
MOÇA OBSERVADA 420
CHEIRO ADOCICADO..... 421
MUDANÇA 423
CAFÉ COM NOTÍCIA..... 424
OSSOS DO OFÍCIO..... 426

LEVANTANDO O CHAPÉU 427
BENTO SPINOZA 428
PERMITA-ME DIZER-LHE 430
TRABALHO MUITO 431
POETICALIZANDO 432
NOITE NEGRA 434
MEUS LIVROS, MEUS ANIMAIS 435
O MINUTO 437
CAMINHADA 438
ENTARDECER 439
FINADOS 441
O RECONHECIMENTO 442
PROFISSIONAL DA ESCRITA 444
CONSPIRANDO 445
UBÉRRIMA INTELIGÊNCIA 446
A FÁBRICA 448
CRIAÇÃO DE CONCEITOS 449
O QUE FIZERAM COM NOSSA GENTE 450
O VENTO NA JANELA 452
SOLIDÃO UNIVERSAL 453
O RECLÍNIO 454

A ENCOMENDA..... 456
A PRAÇA..... 457
O PORCO 458
DEIXARAM-ME SOZINHO..... 460
MATEADOR DE VÁRIOS ANOS 461
A CHANCE DE QUE EU PRECISAVA..... 463
O CRISTIANISMO..... 464
A RUA ONDE TRABALHO..... 466
AGUARDANDO A BOIA..... 467
A SESTA DE ALMOÇO..... 468
O FANTASMA DA ÓPERA..... 470
QUERO PASSAR..... 471
LADO A LADO 472
SER HUMANO..... 474
SONHO DE VALSA..... 475
SEM ÁLCOOL..... 476
CALENDÁRIO..... 478
CANTAROLAÇÃO..... 479
A PESSOA E O PENSADOR..... 481
ESCRAVIDÃO..... 482
O APITO..... 483

ASTROS..... 485
O CHARUTO..... 486
SOFRENDO TUDO DE UMA VEZ SÓ..... 487
A VIDA, UMA NOVELA..... 489
VANDALISMO..... 490
PALAVRAS..... 491
GRAFIA..... 493
COPO PLÁSTICO..... 494
PORTUGUESMENTE..... 495
O VELHO MENDIGO..... 497
A COZINHA..... 498
ABUSO..... 500
A COISA PÚBLICA..... 501
VENDEDOR..... 502
BUGRINHA..... 504
A RUA DA CONQUISTA..... 505
MELODIA INDESCRITÍVEL..... 506
O BENJAMIM..... 508
CIRANDA..... 509
DUREZA DA VIDA..... 510
O CORPO, PASSAGEM DA ALMA..... 512

SAIU O SOL 513
COMEÇO E FIM 514
MUNDO DE RADIODIFUSÃO 516
CORPULÊNCIA 517
A DANÇA 519
O VERBO 520
A CONCORDATA 521
HORTALIÇA ORNAMENTAL 523
ENGENHARIA DO DIZER 524
BEIJO NA BOCA 525
HOMEM DE EXTREMOS 527
O SORRISO DA MORENA 528
A AMÁSIA 529
ESCREVO 531
FRANCO-ATIRADOR 532
TERRA 533
O INFELIZ 535
ELE CONSEGUIU SER FELIZ 536
AUDÁCIA 537
O PONTO 539
O QUE EU AMO 540

APOUCAMENTO 541
SÓ O POBRE REALIZA 543
PAQUISTÃO 544
A CERVEJA 545
ESPÍRITO DE ORAÇÃO 547
NUVENS 548
TERRA DE FLORES 549
A MÁSCARA 551
A AMIZADE 552
O ASSUNTO 553
CARREGAR-TE É DIFÍCIL 555
MAU HORÁRIO 556
FALANDO 557
MINHA TERRA 559
GAUCHISMO CHULO 560
SE MILAGRE EXISTE? 561
CONTRADIÇÕES POÉTICAS 563
A CUIA 564
O DICIONÁRIO AMARELO 565
LENDA 567
CHEGANDO TARDE 568

TUPI OR NOT TUPI THAT IS THE QUESTION..... 569
O VERMELHO 571
A ÁGUA..... 572
O HOMEM MÉDIO 573
A POUCOS METROS 575
COR DA PELE 576
POUCA PRÁTICA..... 578
BOMBA NA IGREJA 579
VOCABULÁRIO E INSPIRAÇÃO 580
CALOR..... 582
A VIDA COMEÇA AOS QUARENTA 583
PEDIDO DE FORÇA..... 584
OS TRABALHOS E OS DIAS..... 586
O QUE É A POESIA..... 587
O BOM E O MAU PENSAMENTO 588
A PRÁTICA 590
POR QUE ESTAMOS AQUI?..... 592
O DIZER E O FAZER..... 593
DESAFIO DE CADA UM 594
LATINO-AMERICANO 596

PELA FÉ..... 597
GRANDEZAS..... 598
ZIGUEZAGUEANDO..... 600
A POESIA MINUTO..... 601
A LEI E A MORAL..... 602
MEIA-LUZ..... 604
COMEMORAÇÃO DA VIDA..... 605
IDADE..... 607
O OBESO..... 608
SUA MAJESTADE, O VERDE..... 609
O TEMPO, A GRANDE MOEDA..... 611
O MESTIÇO..... 612
A BÊNÇÃO..... 613
A LIÇÃO DO CANÁRIO..... 615
O ESVAZIAR-SE DE SI..... 616
UM RANCHINHO NO FIM DO MUNDO..... 618
GRATIDÃO..... 619
MUNDO ESPIRITUAL..... 620
POR QUE REIS MAGOS?..... 622
PENSAMENTO BRASILEIRO..... 623
CULTURA NORDESTINA..... 624

A SALA..... 626
A GOTA..... 627
HUMANIDADE, MONTÍCULO DE AREIA 628
O MOSQUITO 630
PLANETA DOS MACACOS 631
O XOU DA VIDA 633
CRÉDITO 634
O LENHADOR..... 635
O VELHO PÉ DE PERA..... 637
TROVOADA 638
VIDA DE GAITEIRO..... 639
VIDA DE PEIXE 641
VIDA DE RÃ..... 642
VIDA DE CÃO 644
PROERESE 645
VIRGINDADE..... 646
O PEDREIRO VAGAROSO 648
O CASARÃO ABANDONADO..... 649
O FUSCA 650
JÁ PASSOU 652
A CARONA..... 653

DIA FRESCO DE PRIMAVERA 654
VALORES 656
ONZE EM PONTO 657
O COMPANHEIRISMO 658
MENSAGEM SUBLIMINAR..... 660
ONDAS ELETROMAGNÉTICAS..... 661
A TRANSPIRAÇÃO..... 663
CRÍTICA AO PENSAMENTO CRÍTICO 664
A CRÍTICA SÉRIA..... 665
MARX, MARX..... 667
MARXISMO: A ALIENAÇÃO 668
O CHEIRO DO MATO 670
A QUESTÃO ISLÂMICA..... 671
JARDIM DE INFÂNCIA 672
MARIA: ÍDOLO OU SANTA..... 674
FORA DO PRAZO..... 675
BÍBLIA HEBRAICA..... 676
EXPRESSÃO MATEMÁTICA..... 678
GIGANTISMO 679
O FILÓSOFO NA CIDADEZINHA 681
LIXO: ALIMENTO..... 682

TALMUDISMO 683
DAVI 685
A MOSCA 686
PROSA OU POESIA 688
FRATRICÍDIO 689
DUPLA PERTENÇA 690
O DESCENDENTE 692
AGORA QUE VAI COMEÇAR 693
LENDO E VIVENDO 694
ALMA TRÊMULA 696
BRASIL 697
UM ABRAÇO 699

MATEUS LEVI: TRIGÉSIMA HEBDOMADÁRIA

Pulquérrima criança
Alva é tua cútis
Rósea a tua face
Vivazes os anis dos teus olhos
Rubicunda a tua milena
Verdadeira flor de cunha
Cresces a olhos vistos
Dádiva celestial
Gáudio da tua genitora
Primícia da terra fértil
Glória do prócero varão que te cultivou
Herdeiro do virgem amor
Áurea prole
Personificação da esperança
Aurora da persistência vital
Sinergia e sucesso
Holismo e paz
Abençoados os que te contemplam
Prova irrefragável de que valeu à pena

Também por ti Cristo verteu o precioso sangue
Aguardam-te os louros da vitória
Em verdade, aqui chegado, já és um vencedor
Breve, suspiro e insônia das raparigas
Anjinho do papai e da mamãe

SÔNIA: ESPOSA E MÃE

Esposa melindrosa e diligente
Companheira gentil e fecunda
Tua dedicação e teu labor são ímpares
Dos teus seios nosso rebento se farta
Teus cabelos são vigorosos
Os teus olhos são melífluos
A maternidade que há em ti é única
Integral é a tua dedicação
Talentosa e capaz
Tu és o andaime da caridade
Tu foste quem me acolheste
Grato pelo “Fiat Me” que me outorgaste
Feito, mais que perfeito agora está

Bondadosa e querida és
O filho que hoje acalentas será o consolo de tua senectude
P’ra mor realização de nossas vidas precisamos um d’outro
Escritora és tu também
Ainda que a tinta que empregas seja lágrima, sacrifício e abnegação
Heroína és em excesso, porque as fainas inglórias são as mais reconhecidas
Estrela que veio nos visitar
Radiante é o teu sorriso
Que possamos chegar à ultima estação da linha
Juntos desembarcarmos do comboio
Dizer que, nos conhecemos a caminho, mas...
Sem que o soubéssemos, o destinatário era o mesmo

TRÍDUO FAMILIAL

Grácil, ó Sônia, é a tua uxoriedade

Mateus, coletânea do onírico e da concretitude
Impúbere colhudo, virilidade crescente
Sônia, genitora terna e materna
De minha parte quero estar além das partes
E família é isto: totalidade
Repousa ativo o Mateus
Falante e loquaz
Família é a lei maior da vida
Ela cobra justamente o preparo que não temos
A prova vem antes da lição
Primeiro acertamos, quando acertamos...
Depois nos é dada a resposta: era isto mesmo!
Ímpar oportunidade para descobrirmos a verdade prima
Nada sabemos, porque Deus quer que ajamos em correição
Ainda que desconheçamos as minúcias pelas quais passa o acerto
A regra maior da vida é captar as regras subentendidas
Grato, gratíssimo, Sônia, Mateus e os mais

Glória à Santíssima Triunidade
Há um código fora do alcance do maior poder do mundo
O código raiz paira acima do humano
Porque o próprio homem é um código
A linguagem é a grandeza do homem
Mas de que me aproveitaria falar todas as línguas se amor não tivesse?
Coisa sem rima e sem métrica
Deselegância é o timbre de quem preconiza a comunicação
E menospreça a estilística

MATEUS, VITÓRIA EM PROCESSO!

O amor tencionou assumir concreção
Dez meses de vitalidade, a Deus gratidão
Menino altaneiro, da mamãe, ouro em grão
Quando repousa, manteiga jaz meu coração
Carpe diem, ruge minhas fauces, qual leão
Agora vale à pena a luita, para frente a tradição

Cria saudável, imagem do Deus compaixão
Dos meus amores, sinal de um campeão
Bem mais que um livro, gênio em projeção
Artífice da paz, de manso diapasão
Caminho linear, raio da circunscrição
Sendeiro luminoso, sem escuridão
Queda calmo e sereno, uma perfeição
Seus cabelos são praganas da espiga em floração
Dos avós, bela estirpe, mimo e doação
Frêmito é não vê-lo, oh, que aflição
Obrigado, Mateus, das graças você é a ação
O biótipo não nega, dos ancestrais é a expressão
O mundo lhe aguarda, prazer do anfitrião
Juntos aprendemos, chave da educação
Qualifico como pura tal benzação
Qual mãe não clamaria gloriosa satisfação?
Dos dias e das horas, do papai é a razão
Da mamãe inda não se inventou dicção
Deus lhe cubra de proteção

MATEUS LEVI: PROJETO E REALIDADE

Augusto infante
Minhas fauces te proclamavam aquando dum projeto não passavas
O ímpeto da natureza dos teus ancestrais te trouxe
Nasceste para a batalha
Diante de ti estremecerão os couvades e pacovas
Enarrada é tua vitória
Inconsável pensar d'outro modo
Tu és mais valioso do que um mui grande cabedal d'oiro
Espadaúdo e sagaz como os Minikovsky
Guapo e airoso como os Varella
Tens o intelecto arguto do teu genitor
A formosura indizível da tua matriz
Tu és o dono do postigo do teu coração
Quem sabe tu, outrossim, queiras ser causídico e lente
Sou testigo de que o grão de mostarda torna-se frondoso
O tempo protraído não foi mora, foi esmero

Atingirás o escopo: por fás ou por nefas
A que tu desejares, esta será tua barregã teúda e manteúda
Hoje, dulcíssima puerilidade
Amanhã, aceira hombridade
Medonha a sina de quem te fizer frente
Predestinado do Altíssimo
Desde a eternidade foste segregado
O desafio é o motor e a paixão é o comburente
Teus escritos serão mais que incunábulos

ELA

A única que esteve comigo nas ocasiões em que nenhumas outras estiveram
Quando eu estou com ela a humanidade toda pode me fazer frente, não estremeço
Na insanidade estava abraçada comigo
A intimidade que tenho com ela, não tenho com nenhuma outra
Ela é uma menina de vinte e cinco tempos

Quando o mundo me era apenas costas ela era aconchego
A única que esteve comigo em todas as vezes que pensei em desistir
Ela me ama incondicionalmente
Por causa dela não me privei da minha própria vida
Grandiosidade de pensamento
Paixão calma e prudente
Por ti o velho Sócrates bebeu sentença imerecida
Se precisar eu me esfolo por tua causa
Imortal pulquerritude
Se muitas vidas eu tivesse o emprego seria o mesmo dos meus dias
Dos teus meninos Nietzsche foi o mal comportado
Nem o seio macio e quente de uma virgem pode rivalizar contigo
Tu és a desejada
Obrigado por existires
Minha doce, suave e irresistível contemplação
Só tu, mesmo, oh, cálida filosofia!

CAFÉ

Cálida e amara bebida
Negro estímulo
Al-Hajar al-Aswad liquifeito
Fruto bento da Etiópia
Expresso e espresso
Motor da velha economia
Moda mundial
Amigo dos laboriosos
Simples e luxuoso
Doce sorte dos baristas
Das ocasiões inesquecíveis a lembrança
Amigo dos atenciosos
Fonte de alegria
Multicolorida frugalidade
Das manhãs o sabor e a fragrância
Em todo momento sempre oportuno
Brinde da reconciliação
Inseparável do paladar dos intelectuais
Objeto de próspero empreendimento

Pretexto das melhores amizades
Saudável, tônico, espirituoso
Espuma cremosa e apetecível
Alquímica cafeína

UM ANO DE MATEUS

280 dias endógenos
365 dias exógenos
Amado, desejado e esperado
Pelos progenitores desde o namoro
Por Deus desde a eternidade
Com tua presença todos os dias ficam belos
Os fastos e os nefastos
Se eu pudesse festa maior faria
Do que a festa de Trajano na vitória contra os Dácios
Cândido rebento de elã vital
A juso de ti ficarão os pósteros
Pois referencial serás para as gerações vindoiras
Ó, infante, ama tua ingenuidade

Porque o tempo corre xucramente
Com este tabaréu sempre poderás contar
Eia, ora bem, vicejem tuas energias
Após o dulce sono de inocentes figurações
Porque os intelectos possantes
Acalentados pela recalcada medida de paz outrora foram
Tua fronte promete, a frenologia não mente
Serás a continuidade da dianteira, moçoilo
A tua luz resplandeça sobre os homens
Teus cachos reportam aos profundos raciocínios
Que no recôndito do teu intelecto se perpetrarão
Muito obrigado, Mateus, meu Levi, Varella da mamãe e Minikovsky do papai

CLÉVERSON, SÔNIA E MATEUS

O Mateus, lindo, lindo
Eu, papai, lendo, lendo
Sônia, mamãe, sorrindo e vendo
Oh, esposa querida

Oh, bebê fofura
O papai ama, não atura
Eu com trinta e quatro
A vida no anfiteatro
Mateus sus
No coração Jesus
Domingo igreja
Do Mateus longe a brotoeja
Para Deus o mundo inteiro
O melhor e não o pardieiro
Ao bedelho o cheiro
À guedelha o barbeiro
Ao Cristo a cruz
Madeiro que ao céu conduz
Livrai-nos mal
Invisível sinal
Rei sobrenatural
Começo e fim
Eterno sim
Nossa família defenda
A vós louvores e renda

QUAL TUA DROGA?

No cruzeiro os meninos fumam diamba
A maior idade doce e bamba
Na minha seção advogo, leio, escrevo
Poetizo, publico e filosofo
Me introspecto enfurnado nos papéis
A dona de casa limpa, esfrega, pule
Pule muito, areia e encera
A dona de casa fofoca
Faz comadreria, furdunço
Eta menina danada
Minissaia em dia de geada
Ao lado o panifício
Guloseima no stop do ofício
A ronda dos milicianos
Giratória luminosidade
Escondem-se pedras sob panos
Gente de menor idade
Minha brincadeira de adulto

Oh, sim, a filosofia, sem indulto
Cada um se vira com o que pode
Ovelha, lobo e bode
Droga fora a jus
Em minha vida só Jesus
Um bocado de filosofia
Doce afazer na porfia

GRATIDÃO A DEUS

Obrigado pela vida
Obrigado pela saúde
A alma soerguida
Distante o ataúde
Obrigado pela virago
Obrigado pelo infante
Fecundo vinhago
Doce espumante
Pitada de juncago
Tarde dançante
Em riba o urutago

Amor em dose de elefante
Suave peso sem lumbago
Deus é todo virtude
Livra-me do amaro trago
A Ele entoo alaúde
Minha fauce abrida
A vistosa cor não mude
Amizade colorida
Bíblia, Alcorão e Talmude
Comunhão sempre querida
Fidelidade amiúde
A Divindade é aguerrida
Nunca tosca ou rude
Glorioso é o termo da corrida

DIA DE SOL

Que dia brilhante e cheio de vida
A bronzear os artelhos da menina de sandálias
De lado as iguarias da sertã, vamos às fruitas
A matina é prospecção de alvíssaras

Otimismo deixa de ser chocarrice
Veranico de inverno e comerciante chim
O oriente se arvorou ao ocidente
Tudo reverbera ondas sãs
Duas e pico, tarde inteira
Insta alegrar-se e apreciar o momento
Estapafúrdia coletânea de peças
À sombra ou ao céu, dois conjuntos
Sol manso e sereno, crepúsculo misterioso
Dá-me um bocado desse gás energético
Alumia os amores, conserta os humores
Ele vem, vê e vence
Os dias nublados são como a burca
Escondem o que sempre ali está
O sol revela a nudez da terra fêmea
Pois o escopo do macho é desvelar a nudez da fêmea
E depois da convolação?
Ah, sim, depois vem a explosão de vida
Criação perfeita, bela e distinta

Rebentos de procriação criadora
Que dia! Que dia! Aleluias!

A ÁGUA BENTA

Agridoce labor
Mister fainoso
Oh, que luxo ter esse repuxo
Emprego de minha saúde
Labuta diária
Jornada dos meus esforços
Filosofia de vida
Garante do reverso
Ônus de que vem o bônus
Compromisso longo e intenso
Ali corpo, cá eu penso
Memorial do carpinteiro sênior
Missão secular
Confraria mor
Sacro-ofício e sacrifício
Alienação pela qual me resgato

Contradição entre sujeito e objeto
Fonte da dignidade
Eterno saber como
Pretexto para conviver com ilustres
Artesanato único e irrepetível
Perícia, zelo e esforço
Vasilha na qual me extravaso
Borrifa minha testa de água benta
Suor do rosto, dos vinte aos noventa

SÔNIA, GRANDE SONINHA

Em tua homenagem serpenteio na blogosfera
Nada há que tire seu afremoseamento
Nada pode afear-te
A ti compete de esposa e mãe o estrelato
Não sem razão este poema merece retuítes
Sou um dos poucos que abre tua criptomnésia
O Mateus te ama sem saber
E eu a amo e muito bem o sei
Saibas de minha proficiência

Oh, diligente e zelosa
Oh, presente e amorosa
Longe de nós altercações
Uníssonos e concordes sejamos
Garganteia o cantor e eu sem imagem um ator
Sem cena, sem pena, pobre escritor
Redijo o inarrável, sei o que é por ti ser ladeado
Guampa torta, armazém de água viva
É a caneta que extravasa isto tudo
Não derramo tinta, mas o ser
Não posso ser quebrantado
Pois nem uma partícula remanesce intacta
Compungido por secantes cá estou
Muito grato a ti insub-rogável
Meu palavrório não a alcança
Apenas a caneta voa e dança

SEREIA

Oh, doce mulher de belas escamas
Contigo jamais poderei coxambrar

Pois que em ti coxas não há, apenas cauda píscea
Quiçá, da cintura para cima poderei contigo chumbregar
E sentir o calentoso seio tal qual mulher
O teu canto me encanta
Tu és pega pela boca e eu pelos ouvidos
Tu és sabor e eu auscultação
Teu alimento são alevinos e algas
Mas pobre de mim, vítima de tua antropofagia
Sou o macho de uma negra viúva
Destronarei Netuno e tu serás minha concubina
Anfíbia existência que te projeta tona abaixo
Mas o oxigênio buscas acima da superfície aquífera
Não sem razão os velhos gregos de ti falaram
Em minhas redes quisera eu que tu estivesses
Que par para uma luxuriosa hidromassagem
Escondida nos mares tu estás
Tu és a inaudível voz de distinta frequência
Tu és estação certeira do dial de meu coração
Tão mítica e tão real
Tão alegórica e tão concreta

Cabelos áureos e exuberantes
Quem me dera entrar a ti e conhecê-la
Para extrapolar em teu íntimo a viril virtude

CARIJO

Tulha do ouro verde
Mateína xucra e alegre
Energia pletórica e eufórica
Do sertão a vedete
Móis aquilo que faz meu coração ser inteiro
Doce clorofila
Mansa e amara
É a chimarreada crioula
Eligir da bruta virilidade
Coragem do ginete
Beleza da china prendada
Faz precisa a mão do laçador
Fábrica de felicidade
Moenda das latifólias
Engenho dos bons momentos

Cálida paixão
Da terra extrai emoção
Tornada poção do sábio viver
Virtude indígena
Dobrou a civilização
O erudito é seu escabelo
Sulina bênção
Segredo dos fortes
Apelidada de barbaquá
A mó de madeiras espetadas

PENSADORES E TIQUES NERVOSOS

Oh, Heráclito, tu que proseavas dificilmente
Para que a massa ignara escutando não ouvisse
No estrume, ao fim, padeceste
Aristóteles, magno preceptor de outro magno
Perambulavas pelo peripatos
Aprouvera aliviar a dor de tuas entranhas
Oh, Doutor Angélico, sábio aquinate
Tua protuberância adiposa feriu o lenho de tua

escrivaninha
Teu abdômen convexo exigiu a concavidade lignina
Oh, Maquiavel, teus estudos de ti cobravam vestes talares
Oh, flor singela de Koenigsberg
Amarravas as meias aos bolsos de tuas ceroulas
Pontual e mal amado, muito pensamento e escasso sexo
Pierce, pragmático, decoraste a obra máxima
A crítica da razão do pequeno gigante
Newton que negligenciou o escansão
Para cálculos realizar e os amigos olvidar
Marx, pródigo, infiel e beberrão
A Engels, seu amigo, prole alheia imputou
Freud, suicida, escravo do charuto
Oh, Wittgenstein, infeliz e contristado
Heidegger, assecla e quejando do nazismo
Wilde, amor transviado e esponja de uísque
Balzac, escravo da cafeína, do que outrossim padeço
Não sou nada melhor, senão até pior